AVALIAÇÃO DA PREVALÊNCIA DE INFECÇÕES EM PACIENTES SUBMETIDOS À CIRURGIA POR TRAUMA ORTOPÉDICO EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DO SUL DO BRASIL

Eduardo Machado Dechandt (PROVIC/UEPG), Matheus Von Jelita Salina, Vitor Hugo Moro Pironatto, André Amaro Mamédio dos Santos, Isabela Hellmann Acras, Camila Marinelli Martins, Ricardo Zanetti Gomes (Orientador), e-mail: rzgomes@uepg.br

Universidade Estadual de Ponta Grossa/Departamento de Medicina.

Medicina, Cirurgia.

Palavras-Chave: *Trauma ortopédico, Cirurgia ortopédica, Infecção.*

Resumo

As cirurgias de trauma ortopédico visam tratar essas lesões (nos ossos, articulações, ligamentos, tendões e músculos, causadas de maneira traumática) e podem ser mais simples ou mais complexas. Durante esse processo cirúrgico, pode ocorrer o desenvolvimento de infecções no local do trauma o que pode comprometer o resultado da cirurgia e o quadro clínico do paciente. Assim, o objetivo do presente trabalho foi avaliar a prevalência dessas infecções em pacientes submetidos à cirurgia por trauma ortopédico no Hospital Universitário Regional dos Campos Gerais (HURCG).

Introdução

As cirurgias de trauma ortopédico são aquelas que visam tratar lesões causadas por acidentes, quedas, fraturas ou outras situações que comprometem a função e a mobilidade do sistema musculoesquelético (LINO JUNIOR et al., 2005). A infecção hospitalar é aquela adquirida após a internação do paciente, manifestada durante a internação ou mesmo após a alta quando puder ser relacionada com a internação ou procedimentos hospitalares (DA SILVA et al., 2021; DE CARVALHO et al., 2017). Diante do exposto, o estudo avaliou a prevalência de infecções em pacientes submetidos à cirurgia de trauma ortopédico em um hospital no interior do Brasil.

Materiais e Métodos

Trate-se de um estudo transversal, com período retroativo, cuja população foi composta por pacientes que foram submetidos à tratamento cirúrgico pela equipe de traumatologia do Hospital Universitário Regional dos Campos Gerais (HURCG). Os critérios de inclusão foram: Idade acima de 14 anos; Presença de traumas ortopédicos; Internamento no hospital por mais de 48h; Realização de procedimento cirúrgico. Os critérios de exclusão foram: Falta de registro dos dados no prontuário eletrônico (TASY); Óbito do paciente antes de realizar o procedimento cirúrgico ortopédico. Os dados foram adquiridos nas planilhas de controles do Núcleo de Controle de Infecção Hospitalar – NUCIH. Os dados foram obtidos através do prontuário digital (TASY®) do paciente. O projeto foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Plataforma Brasil, sob nº 6.028.302.

Resultados e Discussão

Entre os tipos de Microrganismos, a maior frequência se deu pelo *Klebsiella Pneumoniae Carbapenemase*, presente em cerca de 3,91% (n=11) dos pacientes, seguido de *Staphylococcus Aureus* 1,42% (n=4). Para os grupos, o mais frequente foi Gram Negativa, presente em 6,76% (n=19) dos pacientes. Além disso, 83,27% (n=234) dos pacientes não precisaram realizar coleta de secreção para o exame de cultura. Esses achados podem ser visualizados na figura 1 a seguir.

Figura 1. Frequências dos tipos de microorganismos e grupos.

Variável		N	%	IC 95% Inf	IC 95% Sup
Tipos de Microrganismos	Acinetobacter Baumannii	1	0,36	0,063	1,99
	Enterococcus Gallinarum	2	0,71	0,2	2,56
	Escherichia Coli	2	0,71	0,2	2,56
	Klebsiella Aerogenes	3	1,07	0,36	3,09
	Klebsiella Pneumoniae Carbapenemase	11	3,91	2,2	6,87
	Serratia	1	0,36	0,063	1,99
	Staphylococcus Aureus	4	1,42	0,55	3,6
	Staphylococcus Epidermitis	1	0,36	0,063	1,99
	Cultura negativa	25	8,9	6,1	12,8
	Sem cultura	233	82,92	78,08	86,87
Grupos	Gram Negativa	19	6,76	4,37	10,32
	Gram Positiva	5	1,78	0,76	4,1
	Cultura negativa	24	8,54	5,81	12,39
	Sem cultura	234	83,27	78,47	87,18

N= frequência absoluta; %= frequência relativa; Inf= intervalo de confiança inferior; Sup= intervalo de confiança superior.

Fonte: Os autores.

Conclusão ou Conclusões

O Klebsiella pneumoniae carbapenemase foi o microorganismo mais prevalente, seguido pelo Staphylococcus aureus. Além disso, a alta proporção de cirurgias classificadas como limpas, mas ainda com a presença de infecções, sugere que medidas adicionais devem ser tomadas.

Agradecimentos

À UEPG pela oportunidade de realizar este projeto, especialmente aos orientadores Prof. Dr. Ricardo Zanetti Gomes e Profa. Dra. Camila Marinelli Martins.

DA SILVA, E. N. et al. Risk factors and surgical site infection in trauma-orthopedic surgeries. **Revista Cuidarte**, v. 12, n. 2, 2021.

DE CARVALHO, R. L. R. et al. Incidence and risk factors for surgical site infection in general surgeries. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 25, 2017.

LINO JUNIOR, W. et al. Análise estatística do trauma ortopédico infanto-juvenil do pronto socorro de ortopedia de uma metrópole tropical. **Acta Ortopédica Brasileira**, v. 13, n. 4, p. 179–182, 2005.

ISSN 1676-0093